

Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira

1. Marco Conceitual, Político e Histórico

A ONG Gerando Vida foi criada em 2008 com o objetivo de atender a população do bairro da Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro, através de atividades culturais, artísticas, educacionais e profissionalizantes que desenvolvessem o crescimento social, educacional e econômico da região.

Desde o seu nascimento, a Gerando Vida investe em agentes locais de transformação para a construção de projetos sociais que venham ao encontro das necessidades locais e contribuam para o desenvolvimento social da região. A instituição é membro do Comitê Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos.

Em 2010, em parceria com o Senac Rio, foram oferecidos vários cursos profissionalizantes de secretariado, técnicas administrativas, garçom e manicure na sede da ONG.

Nos anos de 2010 e 2011, em parceria com as ONGs Resgate e Madalena's, a instituição recebeu duas mulheres vítimas de tráfico de pessoas na Europa, tendo realizado assistência às vítimas e a reinserção social das mesmas. O trabalho foi realizado juntamente com a Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos e abriu portas para se pensar numa ação maior de prevenção ao tráfico de pessoas na região.

No ano de 2013, a instituição foi indicada pelo Comitê Estadual de Direitos Humanos para concorrer a uma vaga no Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Desde março desse ano, a ONG desenvolve o Projeto Bebel, que atende profissionais do sexo com ações de profissionalização, atendimento psicológico, atendimento social e educação financeira. Além disso, desenvolve um grupo de trabalho com mulheres, líderes comunitárias, e instituições, para a discussão de necessidades locais e da prevenção ao tráfico de pessoas, uma vez que a região se localiza perto do estádio do Maracanã.

Desde julho de 2013, são realizadas também, mensalmente, ações de prevenção ao tráfico de pessoas na Quinta da Boa Vista, com foco nas profissionais do sexo, mulheres e travestis, através de abordagens, divulgação de informativos e exposição do tema com materiais audiovisuais.

Relativamente ao Edital nº 24/2013, do Projeto BRA/X63, a metodologia do Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira se inseriu no eixo 2, quanto a "ações de prevenção ao tráfico de pessoas que enfoquem grupos ou situações de vulnerabilidade específicas, e considerem a perspectiva de gênero, como (...) mulheres e meninas".

Dentro do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (PNETP), o projeto mencionado encontrava-se no eixo de prevenção, de acordo com as diretrizes do art.2. V, que delibera sobre os objetivos do Plano quanto a "produzir e disseminar informações sobre tráfico de pessoas e ações para o seu enfrentamento".

O projeto estava em consonância com a Linha Operativa 2, Atividade 2. A. do II PNETP, no que tange ao trabalho conjunto com o Comitê Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, para a execução das ações e intercâmbio de experiências na temática. Encontrava-se também inserido na Atividade 4.B, relativamente ao desenvolvimento de ações que aumentem o conhecimento das populações vulneráveis sobre o tema, no caso mulheres e meninas e, concomitantemente, fortaleceu as redes locais sobre o tema.

Os principais objetivos deste projeto foram impulsionar ações informativas de prevenção ao tráfico de pessoas durante o período da Copa do Mundo da FIFA e nos meses posteriores, com foco em mulheres, promover ações informativas para a proteção da exploração sexual e tráfico das crianças e adolescentes da região da Praça da Bandeira, com foco em meninas, e ser um ponto de apoio das políticas públicas municipais, estaduais e nacionais para atividades que possam estar relacionadas a esses temas.

O projeto articulou, assim, através das suas ações informativas, diferentes temáticas de direitos humanos e do tráfico de pessoas, como a exploração sexual de crianças e de adolescentes, o trabalho escravo, a adoção ilegal e o tráfico de órgãos.

Um dos pontos fortes do projeto é a proximidade com o estádio do Maracanã (5 minutos) e com um ponto estratégico do fluxo da prostituição de mulheres e travestis. A região da Praça da Bandeira, localizada no centro da cidade, é cercada pelos bairros de São Cristóvão, Tijuca, Cidade Nova, Santo Cristo e Maracanã.

A área recebe um fluxo constante e importante de pessoas, tanto de dia como de noite, por ser um cruzamento rodoviário entre estradas para as zonas norte, oeste e sul, e também por ser um ponto de cultura com casas de show de rock, samba, música eletrônica e centros de prostituição.

A presença de três rios (Trapicheiro, Joana e Rio Maracanã), coloca as moradias da região em situação de risco em caso de chuva, havendo frequentemente enchentes. O bairro apresenta também certa insegurança, havendo a denúncia pela população de vários casos de furtos.

De acordo com os dados da Prefeitura do Rio de Janeiro (2010), moram na região quase 9000 pessoas com uma população feminina ligeiramente majoritária (56,5%). As mulheres da região, que trabalham como profissionais do sexo ou em outros ramos informais, sentem dificuldades de serem incluídas economicamente no mercado de trabalho, além de lutarem contra a discriminação. Não havendo creches no entorno e o acesso à escolas de ensino médio e superior ser limitado, se restringem as oportunidades de trabalho das mulheres com filhos pequenos e de perspectivas econômicas para os(as) jovens.

Neste sentido, o Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira fortaleceu o propósito de democratizar informações sobre o tráfico de pessoas para toda a população, com foco em mulheres, crianças e adolescentes, e também a capacitação de lideranças, tendo em vista a multiplicação dessas informações.

Para fins do Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira, entende-se como tráfico de pessoas a conceituação prevista no Capítulo I, art. 2. do Decreto 5.948/2006:

"Para os efeitos desta Política, adota-se a expressão "tráfico de pessoas" conforme o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em especial Mulheres e Crianças, que a define como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. A exploração incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição, de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a remoção de órgãos".

2. Objetivos e Metas

O Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira se realizou durante 6 (seis) meses, durante o período de junho a novembro de 2014, e o seu objetivo principal se traduziu na prevenção do tráfico de mulheres e meninas na região central do Rio de Janeiro, garantindo o respeito aos seus direitos humanos.

Especificamente, se pretendeu disseminar o acesso a informações sobre prevenção ao tráfico de pessoas e capacitar lideranças comunitárias na função de replicadoras de informações nessa temática.

As metas propostas, a partir da realização das atividades, foram as seguintes:

- capacitações de 10 mulheres, lideranças comunitárias da Praça da Bandeira, sobre a temática do tráfico de pessoas e sua prevenção;
- abordagem de aproximadamente 5.000 mulheres da região da Praça da Bandeira sobre a temática do tráfico de pessoas e sua prevenção;
- conscientização de 30 meninas da região da Praça da Bandeira sobre o tráfico de crianças e adolescentes com fins de exploração sexual.

METAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS
Capacitação 10 lideranças comunitárias.	9 Capacitações quinzenais com profissionais no tema	Capacitação e conscientização das 10 lideranças comunitárias sobre o tema do tráfico e prevenção. Possibilidade de replicação.
Abordagem de 5.000 (cinco mil) mulheres.	4 Palestras informativas na comunidade e 4 eventos externos (Central do Brasil e Quinta da Boavista).	Conscientização de 3.000 (três mil) mulheres sobre o tema e prevenção.
Conscientização de 30 (trinta) meninas sobre a temática.	10 Oficinas lúdicas	Conscientização de 15 (quinze) meninas sobre o tema e prevenção.

Como se pode observar, o projeto contemplou duas vertentes de atividades, a saber:

- a) Capacitação de lideranças comunitárias e conscientização da comunidade;
- b) Capacitação de meninas

3. Perfil do Público Alvo

O perfil das lideranças comunitárias era de mulher, entre 16 a 54 anos, na sua maioria moradora do bairro da Praça da Bandeira, existindo três delas que viviam em bairros mais distantes. Todas, porém, tinham um vínculo (familiar, afetivo, etc.) com o bairro e/ou com a ONG Gerando Vida.

As lideranças exerciam trabalhos informais na comunidade, como limpeza dos prostíbulos, lavagem de roupa dos prostíbulos, lavagem de trailers de comida, manicure, venda de produtos da natura. Todas possuem um potencial multiplicador.

O perfil das meninas era de criança e adolescente com idades entre oito e 15 anos, em situação de vulnerabilidade, moradoras do entorno da Praça da Bandeira.

Observou-se que o desenvolvimento motor e escolar das meninas estava dentro da faixa de normalidade. As participantes passavam a maior parte do tempo brincando na rua ou em casa e praticavam poucas ou nenhuma atividade de lazer fora da comunidade.

Dos problemas familiares, os maiores conflitos se concentravam entre pais e filhos. O contexto socioeconômico das famílias das participantes era precário, com casas pequenas para o número de moradores e falta de objetos básicos para alimentação, sono e lazer.

4. Equipe de Trabalho

A equipe de trabalho era constituída por uma coordenadora, licenciada em Direito e especialista em Criminologia, que ficou responsável pelo acompanhamento geral do projeto, planejamento, desenvolvimento e monitoramento das atividades, bem como a produção dos instrumentos e produtos finais; por uma coordenadora administrativa, licenciada em administração de empresas e que ficou responsável pela parte administrativa e financeira do Projeto, e por uma equipe do núcleo de Psicologia da Universidade UNISUAM, constituída por quatro técnicos sob a coordenação de uma professora, Maria Angélica, que ficou responsável pelo planejamento e desenvolvimento das oficinas lúdico-pedagógicas das meninas.

No desenvolvimento do Projeto e, principalmente na divulgação e mobilização das lideranças para as atividades, contamos também com o apoio das embaixadoras da ONG, moradoras da comunidade. Duas delas ministraram também capacitações de caráter mais prático, como "mobilização e técnicas de abordagem" e "proteção de menores".

Contamos também com a presença da facilitadora e assistente social da ONG, Neusa Pinto, nas reuniões do Comitê de Enfrentamento ao Tráfico. Nestas reuniões, realizadas semanalmente com várias Entidades não Governamentais e o Poder Público, com o objetivo de elaborarem o I Plano Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, a representante da ONG realizava a leitura das atividades do projeto no fim de cada mês.

5. Etapas de Execução

Num primeiro momento, foram realizadas ações de articulação, mobilização e estabelecimento de parcerias no âmbito do Projeto, divididas em 4 (quatro) etapas, a saber:

ETAPA 1: Identificação de parceiros locais, municipais, estaduais e internacionais que trabalhassem com a temática de Prevenção de Tráfico de Pessoas.
ETAPA 2: Primeiro contato com as instituições para apresentação do Projeto
ETAPA 3: Realização de várias parcerias
ETAPA 4: Execução do Projeto

Etapa 1 - Identificação de parceiros locais, municipais, estaduais e internacionais que trabalhassem com a temática correlata à Prevenção de Tráfico de Pessoas.

Durante o mês de abril de 2014, a equipe de coordenação da Gerando Vida elaborou uma lista de instituições:

OAB-RJ
Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
Coordenação Municipal de Direitos Humanos
Conselho Tutelar
Universidade Unisuam
Projeto Madalenas (Suíça)
Projeto Legal

Etapa 2 - Primeiro contato com as instituições para apresentação do Projeto.

Durante o mês de abril de 2014, a equipe de coordenação da Gerando Vida entrou em contato por telefone ou e-mail com as instituições listadas, marcando uma reunião para a apresentação do Projeto.

Todas as instituições acima citadas receberam a equipe em suas instituições para a apresentação do Projeto e aceitaram serem parceiras. Não foi necessário assinar nenhum tipo de acordo de parceria.

Etapa 3 – Realização das parcerias:

OAB-RJ - Espaço para realização do evento de abertura e capacitações;
Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - Espaço para evento de finalização, capacitações e palestras, materiais informativos;
Secretaria Municipal de Política para as Mulheres - capacitações e palestras, materiais informativos;
Coordenação Municipal de Direitos Humanos - capacitações e palestras, materiais informativos;
Conselho Tutelar - capacitações e palestras, materiais informativos;
Universidade Unisuam - Oficina de meninas;
Projeto Madalenas (Suíça) - materiais informativos;
Projeto Legal - capacitações e materiais informativos.

Etapa 4 - Execução do Projeto

Durante a execução do Projeto, lideranças locais e parceiros estiveram juntos nas capacitações, palestras informativas e nos eventos externos, trocando experiências e formulando estratégias de ação para o enfrentamento ao tráfico de pessoas na região.

Durante o primeiro mês do projeto, foi realizada a contratação da equipe de trabalho, bem como a elaboração de todo o material informativo, a divulgação do Projeto e a chamada para as inscrições nas capacitações de lideranças comunitárias através de edital.

Uma vez que a Gerando Vida possui fortes laços de confiança com a comunidade, atendendo a várias mulheres há mais de seis anos, o edital de seleção das lideranças foi divulgado no facebook e na própria sede da ONG e a chamada de inscrições foi realizada através do "boca a boca" pelas embaixadoras que trabalham num dos projetos, o Projeto Bebel. Não foi necessário utilizar outras estratégias de divulgação, tendo-se garantido mais de 20 inscrições para dez vagas. Essas inscrições foram formalizadas através do preenchimento de uma ficha de inscrição, na qual cada candidata preenchia seus dados pessoais, renda mensal, escolaridade e expectativas em relação ao curso.

As condições de participação no projeto como liderança comunitária, mencionadas no edital foram as seguintes:

- Sexo: feminino
- Idade: a partir de 16 anos
- Escolaridade: saber ler e escrever
- Perfil socioeconômico: renda mensal abaixo dos 3 salários mínimos
- Disponibilidade: quartas e sextas-feiras de manhã (aulas de espanhol), duas quartas-feiras de tarde por mês (capacitações) e a última sexta-feira de cada mês de tarde e noite (palestras e eventos externos)
- Conhecimento das redes comunitárias
- Capacidade de articulação
- Perfil demonstrado de liderança e de multiplicadora

A seleção foi realizada através de um grupo focal, na qual se chamaram todas as mulheres inscritas e compareceram 14. Foram explicados os objetivos do projeto e, através da dinâmica grupal, cada candidata se apresentou e falou da sua experiência como liderança comunitária, da participação em redes comunitárias, dos conhecimentos e do interesse sobre a temática do Tráfico de Pessoas e da sua disponibilidade para a carga horária proposta. No fim, todas preencheram uma ficha, onde responderam por escrito a algumas das questões abordadas durante o grupo focal.

Nesse mesmo dia, de acordo com a análise das fichas e as anotações sobre cada uma das candidatas durante o grupo focal, foram selecionadas as 10 lideranças comunitárias do projeto e foi feito o contato telefônico para avisá-las.

As atribuições para o cargo foram:

- Participação das capacitações quinzenais na sede da ONG Gerando Vida;
- Participação dos eventos externos e das palestras informativas do Projeto (dois por mês);
- Participação das aulas semanais de Espanhol na sede da ONG Gerando Vida;
- Divulgação das atividades do Projeto;
- Mobilização para as atividades do Projeto.

Cada uma recebeu uma bola auxílio no valor de R\$200 (duzentos) reais.

Uma vez selecionadas as 10 (dez) lideranças comunitárias, realizou-se o Lançamento Oficial do Projeto na sede da OAB, um dos parceiros da ONG, e deu-se início às capacitações, palestras informativas e eventos externos previstos para o alcance dos objetivos propostos.

Em relação à capacitação das 30 meninas, foi realizado um trabalho prévio de pesquisa da sua situação familiar, através de visitas domiciliares da equipe de psicólogos da UNISUAM, e consequentes entrevistas às famílias das participantes candidatas, com o objetivo de conhecer o ambiente em que viviam e as relações familiares, traçando um contexto social e familiar de cada uma. Estas visitas duravam em torno de uma hora e meia e contaram também com a presença de uma das embaixadoras da ONG, Euzi Ramos, que possui fortes laços de confiança com as famílias do bairro e facilitou a entrada da equipe nas casas das famílias.

Uma vez iniciadas as oficinas sobre sexualidade e prevenção ao tráfico de pessoas com fins de exploração sexual, a metodologia utilizada foram os "Grupos Lúdicos de Reflexão", fundamentados na técnica de "Grupos de Reflexão de Delarossa" e "Grupos Operativos de Pichon Riviere", através dos quais a equipe técnica trabalhou com as participantes a temática de tráfico de pessoas, exploração sexual de crianças e adolescentes, processos de aliciação e prevenção.

O principal objetivo proposto com estas capacitações era conhecer as possíveis formas de tráfico de crianças com fins de exploração sexual de crianças e adolescentes e as formas de prevenção.

6. Descrição da Experiência de Prevenção ao Tráfico de Pessoas

Durante os seis meses do Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira, foram realizadas nove capacitações, quatro palestras informativas e quatro eventos externos, bem como 10 dez oficinas lúdico-pedagógicas.

A maioria das capacitações e das palestras contou com a participação de parceiros(as) do projeto como palestrantes, fortalecendo o trabalho em rede e enriquecendo ainda mais o conteúdo dos eventos.

As oficinas, como já foi referido anteriormente, foram planejadas e desenvolvidas por uma equipe de psicólogos(as) da Universidade UNISUAM.

• Capacitações de lideranças

As capacitações, realizadas quinzenalmente na sede da ONG e com a duração de 3 (três) horas, visavam qualificar as 10 (dez) lideranças comunitárias na temática do tráfico de pessoas e na sua prevenção para que elas, posteriormente, pudessem replicar as informações aprendidas.

Estas capacitações foram ministradas por palestrantes internos e convidados e foi utilizado material audiovisual, apostila e folhetos.

Os principais temas abordados foram a abordagem histórica, conceituação e estatísticas sobre o tráfico de pessoas, práticas de abordagem e replicação do tema na comunidade, tráfico de mulheres, proteção da criança e do adolescente, tráfico de crianças e adolescentes no mundo do esporte e o Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

Temas das capacitações e palestras:

- Abordagem histórica, conceituação e estatísticas sobre o tráfico de pessoas;
- Práticas de abordagem e replicação;
- Tráfico de mulheres;
- Proteção da criança e do adolescente;
- Tráfico de crianças e adolescentes no mundo do esporte;
- Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.



Fotografia 1 A secretária da Política para as Mulheres, Ana Rocha, com as lideranças comunitárias, a assistente social da ONG e a coordenadora do Projeto.

• Palestras informativas

As palestras informativas, realizadas na última sexta-feira de cada mês na sede da ONG e com a duração de três horas, tinham como objetivo alcançar um público maior, outras pessoas da comunidade, e a forma de divulgação e mobilização foi, na maioria das vezes, o "boca a boca".

Era pedido a cada uma das participantes que conversasse com suas vizinhas, amigas, familiares e que levasse pelo menos uma convidada. Nem sempre foi possível contar com a participação de dez convidadas, nem mesmo das dez lideranças comunitárias, não obstante ter sido um esforço constante da equipe garantir o máximo de pessoas possível em cada evento.

Estas palestras informativas foram ministradas por palestrantes internos e convidados e foi utilizado material audiovisual, apostila e folhetos. Os temas abordados foram a conceituação e estatística sobre tráfico de pessoas, proteção da criança e do adolescente, tráfico de mulheres e o Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.



Fotografia 2: Lucio Taveira e os estagiários do Projeto Legal com a assistente de coordenação, Ana Olivia, as lideranças comunitárias Regina, Marilene, Monica, Karol, Aline e duas convidadas da comunidade.

• Eventos informativos externos (abordagens)

Os eventos externos aconteceram também na última sexta-feira de cada mês e traduziram-se em uma visita noturna à Quinta da Boa Vista e em visitas à Central do Brasil, com o objetivo de abordar profissionais do sexo e falar do tráfico de pessoas.

Em cada evento, foram distribuídos kits de prevenção com material de divulgação e preservativos. Num dos eventos, contamos também com a assistente social da ONG, que prestou atendimentos a várias mulheres abordadas.



Fotografia 3: Lideranças comunitárias com agentes sociais do projeto Bebel e a assistente social Neusa Pinto, da ONG Gerando Vida, na Central do Brasil

• Oficinas para meninas

Foram realizadas dez atividades semanais lúdicas para meninas dos oito anos de idade até aos 15 anos, na sede da ONG, sobre a temática de prevenção ao tráfico de pessoas e prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes. Foi também trabalhada a questão da comunicação não-violenta, por se ter manifestado no grupo um grau de agressividade entre as meninas, bem como a autoestima e o compromisso para com o projeto.

Estas atividades foram realizadas aos sábados de tarde, com duração de três horas.

Foram utilizados livros ilustrados e diversos materiais, como marcadores, cartolinas, argila, pulseiras de plástico, etc.

7. Desafios Enfrentados e Estratégias Adotadas

• Manter a motivação e a assiduidade das lideranças comunitárias no Projeto

Um dos maiores desafios foi trabalhar a motivação e, conseqüentemente, a assiduidade e permanência do grupo das dez lideranças comunitárias ao longo dos seis meses. Pelas características do projeto, que contemplava as capacitações com uma frequência apenas quinzenal, seria muito difícil criar laços de confiança e vínculos afetivos com as mulheres selecionadas, caso não tivesse sido criada a estratégia de pedir a sua presença nas aulas de espanhol, ministradas pela coordenadora do projeto. Mesmo criada essa relação de confiança, o compromisso e a pontualidade do grupo foram questões arduamente trabalhadas pela coordenadora do grupo, uma vez que a realidade de cada uma das lideranças é repleta de imprevistos a nível familiar, social, econômico e de saúde.

No início do projeto, uma vez realizada a seleção das dez lideranças comunitárias e explicados os objetivos e a metodologia proposta, foi distribuído a cada uma delas um cronograma de atividades previstas, que não sofreu alterações relevantes – apenas algumas redefinições de datas por conta de imprevistos dos(a) palestrantes e/ou a necessidade de aprofundamento de algum tema concreto.

Não obstante o conhecimento do cronograma, a assiduidade e a pontualidade nas atividades (capacitações, palestras informativas e eventos externos) foi algo a ser continuamente trabalhado com o grupo e, por isso, desde o início se adotaram algumas estratégias de mobilização para garantir a presença de todas.

A principal foi a realização de ligações para o telefone pessoal de cada uma das lideranças no dia anterior a cada capacitação, palestra ou evento externo e, em algumas ocasiões, no próprio dia da atividade, a coordenadora ia à casa de algumas delas ou aos locais de trabalho, para lembrar a importância de estarem presentes e de cumprirem com o horário.

As embaixadoras da ONG, moradoras da comunidade e com vínculos afetivos com algumas das participantes do projeto, foram também essenciais no trabalho contínuo de mobilização para as atividades, lembrando constantemente as datas e indo à casa de algumas.

É de salientar também que, paralelamente às atividades do projeto, decorriam na ONG aulas de espanhol, duas vezes por semana, para as quais se requereu, desde o início, a presença das dez lideranças comunitárias. Apesar de ser uma atividade extra e não diretamente relacionada com o tema do tráfico de pessoas, decidiu-se que seria importante para a formação delas e, mais do que tudo, para estreitar os laços de confiança entre as mulheres e entre elas e a coordenadora do projeto, uma vez que era ela a professora de espanhol.

Durante as aulas, sempre que foi possível a professora relacionou o tema do tráfico de pessoas com o ensino do idioma. Pela vivência da professora durante vários anos nesse país e pela sua experiência de trabalho no aeroporto de Barajas, em Madrid, com algumas mulheres supostamente vítimas de engano e aliciamento para o tráfico, o debate sobre o tema era frequentemente suscitado.

Neste sentido, podemos avaliar que as aulas de espanhol duas vezes por semana foram importantes na mobilização das participantes do 'projeto, pois estreitaram vínculos afetivos entre o grupo e criaram uma rotina semanal de trabalho. Sendo quinzenal a frequência das capacitações do projeto, ficaria um grande lapso de tempo entre umas atividades e outras, prejudicando a assiduidade do grupo.

Relativamente à mobilização da comunidade para as palestras informativas, a principal estratégia utilizada foi convidar as pessoas que frequentam a ONG e pedir às lideranças comunitárias que levassem para o evento, pelo menos, uma convidada.

Nem sempre este objetivo foi alcançado, uma vez que a assiduidade das próprias lideranças foi algo sempre complicado de se cumprir ao longo do projeto, pelos contratempos de caráter pessoal, familiar ou de saúde que sempre surgiam a cada uma.

• Alcançar o número de meninas previstas pelo projeto e as famílias com índices maiores de vulnerabilidade

Em relação às oficinas lúdico-pedagógicas, o projeto não conseguiu alcançar as 30 meninas previstas, mas apenas a metade, 15h. Tampouco conseguiu alcançar adolescentes de 16 a 18 anos, pois, durante as visitas domiciliares realizadas no início do projeto pela equipe de psicólogos(as) da UNISUAM, percebeu-se que a família já não as considera adolescentes.

Estas visitas domiciliares com entrevistas às famílias foram a estratégia utilizada para a mobilização das crianças e adolescentes para o projeto. Apesar de a equipe técnica contar com a companhia de uma agente social da ONG, referência positiva na comunidade, nem todas as famílias aceitaram abrir as portas de suas casas, impossibilitando assim um alcance mais amplo do projeto. Ficou faltando, pois, alcançar crianças e adolescentes com um nível maior de vulnerabilidade e desestruturação do contexto familiar e haveria que pensar em outras estratégias para conseguir chegar a essas famílias. Uma sugestão seria trabalhar em parceria com a Secretaria de Educação nas escolas do entorno.

Uma vez iniciadas as atividades, foi continuamente trabalhada com as meninas a importância da assiduidade e do compromisso da presença nos encontros através das rodas de conversa e da elaboração de umas pulseirinhas de plástico que elas mesmas montavam e tinham cores diferentes em cada encontro.



• Tempo demasiado curto para o desenvolvimento do projeto e espaço físico

O tempo demasiado curto para desenvolver o projeto, seis meses, foi também um gargalo, pois, quando se trata de mudanças de atitudes de pessoas em situação de vulnerabilidade que, muitas vezes, não se reconhecem nessa situação, é necessário um período mais prolongado de trabalho para que seja possível intervir em um imaginário social já construído.

Seria interessante contemplar a criação de um projeto de replicação da temática pelas próprias lideranças, para que elas continuassem autonomamente – embora com o apoio da ONG - o trabalho de multiplicação mesmo depois do fim do projeto. Poderia ser sob a forma de eventos externos continuados, de uma feira sobre o tema nas ruas da comunidade, para atingir mais pessoas, de seminário sobre a temática, etc. O mais importante seria, sem dúvida, que as lideranças comunitárias fossem as pensadoras e dinamizadoras desse projeto, colocando em prática, e de forma autônoma, tudo o que aprenderam ao longo de 6 meses.

O espaço físico também foi desfavorável em alguns momentos, pois a sala das capacitações era demasiado pequena, principalmente para o trabalho lúdico com crianças, mas também para as palestras informativas abertas à comunidade.

Desafio: Manter a motivação e a assiduidade das lideranças comunitárias no Projeto

Sendo quinzenal a frequência das capacitações, o lapso de tempo entre uma atividade e outra era bastante grande.

Foram adotadas estratégias desde o início, e que funcionaram muito bem, como a solicitação da presença das lideranças nas aulas de espanhol, ministradas pela coordenadora do curso, criando fortes vínculos entre o grupo e uma rotina de trabalho.

Recomendação: Ter mais capacitações e fazer mais eventos externos para as lideranças colocarem em prática, de forma mais autônoma, o que aprenderam.

Desafio: Tempo demasiado curto para desenvolver o projeto (6 meses) e espaço físico demasiado pequeno

Recomendação: Criação de um projeto de replicação da temática pelas próprias lideranças, para que elas continuem o trabalho mesmo depois do fim do projeto.

Desafio: O projeto não conseguiu alcançar adolescentes de 16 aos 18 anos, pois, durante as visitas domiciliares, percebeu-se que a família já não as considera adolescentes porque já estão casadas e com filhos. Tampouco foi possível alcançar meninas em situação de maior vulnerabilidade.

Recomendação: trabalhar em parceria com a Secretaria de Educação nas escolas da localidade

9. Conclusões

Um dos principais resultados e impactos do Projeto foi a sensibilização de 3.000 mulheres sobre a temática de prevenção ao tráfico de pessoas, tanto no Projeto Gift Box, em parceria com a Secretaria Estadual de Direitos Humanos, como nos eventos externos, realizados em zonas de vulnerabilidade do social e prostituição, e nas palestras informativas realizadas na sede da ONG.

As 10 lideranças comunitárias foram capacitadas sobre o tema do tráfico de pessoas sob uma perspectiva ampla, de proteção dos direitos humanos, com o objetivo de replicação, e esse objetivo foi alcançado através dos eventos externos, nas quais as lideranças se deslocaram à Quinta da Boa Vista e à Central do Brasil para sensibilizar mulheres em geral e profissionais do sexo na temática de prevenção ao tráfico de pessoas, e nas palestras informativas, nas quais elas convidaram pessoas da comunidade para assistir aos eventos realizados na sede da ONG.

É igualmente importante destacar as parcerias estabelecidas pela ONG e instituições públicas e privadas do Rio de Janeiro relacionadas com a temática do projeto, entre as quais a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, a Secretaria de Políticas para as Mulheres, o Disque Denúncia e o Projeto Legal, que enviaram profissionais para ministrar as capacitações das lideranças comunitárias e as palestras informativas na comunidade.

Outro dos resultados importantes do projeto foi a parceria estabelecida com o núcleo de psicologia da Universidade UNISUAM. A equipe de psicólogos(as) desenvolveu 10 oficinas, através da metodologia de grupos lúdicos de reflexão, nas quais trabalharam o tema do tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual com 15 meninas entre 8 e 15 anos, moradoras da região da Praça da Bandeira.

Neste sentido, estar em uma comunidade com um tema tão relevante e atual implicou em um crescimento coletivo tanto das alunas participantes como da universidade, que passou a ver o problema do tráfico de pessoas como algo presente em nosso cotidiano, mas pouco divulgado no meio acadêmico e comunitário. Os resultados alcançados e a forma de buscar possibilidades de prevenção, trabalhando diretamente com crianças e adolescentes da comunidade, foi outro fator positivo.

Dicas:

- Estabelecer parcerias com instituições privadas e públicas que trabalhem sobre o tema da Prevenção ao Tráfico de Pessoas.
- Usar o Plano de Enfrentamento ao tráfico de pessoas como ferramenta de trabalho.
- Pensar desde o início em ações que permitam a sustentabilidade do projeto através das multiplicadoras.
- Elaborar um plano de gastos de acordo com o desembolso das parcelas, para não comprometer a folha de pagamento da equipe nem as bolsas auxílio das lideranças.

10. Referências Bibliográficas

II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

I Plano Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

Decreto 5.948/2006

Projeto de Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Praça da Bandeira Rio de Janeiro

Projeto: BRA/X63 – Suporte à Secretaria Nacional de Justiça para o aprimoramento da implementação da Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

Entidades: Ministério da Justiça – SNJ e UNODC

ONG: Gerando Vida

Produto: Relato de experiência

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Coordenação geral:

Ana Olívia Cardoso

Coordenação Administrativa:

Andreia Furtado

Facilitadora/ Assistente Social:

Neusa Pinto

Equipe do Núcleo de Psicologia da Universidade UNISUAM:

Coordenação Geral – Prof.^a Maria Angélica Gabriel

Profissional Técnico - Carlos Flor Bezerra

Equipe Técnica - Alex Sandre Neves, Caroline Souza e Mateus Duarte

Parceiros (Palestrantes):

Secretaria de Política para as Mulheres RJ

Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos

Comitê Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

ONG Projeto Legal

Disque Denúncia

Lideranças Comunitárias:

Regina Helena Rodrigues

Genifer Karolayne Mendes da Silva

Josiane da Silva Felipe

Lizete Laranjeira

Marilene Santana da Paixão

Aline Brito de Lima

Mayara Freitas

Mônica Macedo

Rosely Alves Oliveira

Sindy Lanis